



Eco de Mediugórie

Março de 2004 - 19 / São José - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (61) 624-5511; FAX (61) 624-2333
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br>

215

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.02.04.

Queridos filhos! Também hoje, como nunca antes, convido-os a abrirem seus corações às minhas mensagens. Filhinhos, sejam aqueles que atraem as almas para Deus e não aqueles que as afastam. Eu estou com vocês e amo todos vocês com um amor particular. Este é tempo de penitência e conversão. Do fundo de meu Coração convido-os: sejam meus com todo o seu coração, e então verão que seu Deus é grande, porque Ele lhes dará bênção e paz em abundância. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Sejam aqueles que atraem as almas para Deus

No começo deste tempo quaresmal, nossa Mãe Celestial nos convida e nos pede: "Abram seus corações a minhas mensagens", a minhas palavras, a meu Coração. Nossa Senhora, como Mãe, não pode deixar de chamar, não pode deixar de amar seus filhos. De nosso interior deve nascer o desejo de encontrar-se com Deus e com seu amor. Cabe a nós a tarefa de desejar com maior empenho esse encontro que acontecerá se o desejarmos seriamente, porque Deus leva a sério nossos desejos e orações. Sem esse desejo de nosso coração, são em vão todas as súplicas e apelos maternos. A Mãe não pode agir de outra maneira que não seja convidando, indicando e aconselhando o que é melhor para seus filhos.

Em uma de Suas mensagens, Ela nos diz: "Vocês, queridos filhos, não podem fazê-lo sozinhos, por isso estou Eu aqui para ajudá-los" (4.12.1986). Nós não podemos, por nós mesmos, pois não sabemos abrir o coração, nem sabemos por que ele se fechou. Ela abriu Seu Coração a Deus e a Ele se entregou. Por isso Ela é Quem melhor conhece os meios que nos podem ajudar. Ela é Quem pode ensinar-nos melhor, porque percorreu os caminhos pelos quais nós ainda estamos caminhando. Vem a nós porque deseja que também estejamos onde Ela estiver.

Jesus, por meio de Maria, também hoje bate à porta de nosso coração: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e juntos cearemos, eu com ele e ele comigo." (Ap 3,20).

É necessário escutar a voz de Deus e rezar como Santo Agostinho, que rezou para escutar o convite do Senhor à porta de seu coração. É necessário, especialmente neste tempo quaresmal de graça, escutar a voz de Deus que nos fala



por meio de suas palavras na Sagrada Escritura, por meio de pessoas, de diversos acontecimentos e de situações de nossa vida, por meio de pequenas e simples coisas que nos acontecem diariamente. É importante abrir os olhos de nosso coração e do espírito, pedir ao Senhor que Ele nos abra os olhos. Por isso é necessário, neste tempo, ler a Sagrada Escritura, participar com maior frequência da Santa Missa, tomar alguma decisão concreta, cortar as ataduras que nos prendem ao mal, ao ódio, à preguiça, à murmuração e a qualquer outro mal.

Deus, por meio de Nossa Senhora, nos chama e nos conduz ao jejum, à renúncia, ao amor fraterno, à oração, a fim de romper em nós toda a tendência de apoiar-nos no poder do homem, para unir-nos totalmente a Ela. Enquanto em nós estiver governando algum vício, pecado, avidez, preguiça, dependência, indignidade, é um sinal de que não somos livres, mas ainda estamos sob o poder do pecado.

Penitência significa sempre uma espécie de renúncia. Renunciar significa não nos apropriarmos do que gostamos, abandonar o que nos causa prejuízo, não ofender aos outros, não permitir que seja satisfeito cada pequeno desejo de nosso corpo, não buscar sempre a comodidade. Renunciar significa ser livre. Os Padres da Igreja nos ensinam: "Faze o contrário do que te pede tua natureza humana corrupta", a fim de que Deus possa cumprir em ti suas obras de paz, amor e liberdade.

Frei Liubo Kurtovic OFM
Mediugórie, 26.2.2004

N. Senhora chegou primeiro

Frei Liubo Kurtovic é, desde há três anos, vigário paroquial em Mediugórie, substituindo o saudoso Frei Slavko nas diversas missões, entre elas o comentário da Mensagem mensal de Nossa Senhora e encontros com os peregrinos que visitam o Santuário. De um dos seus habituais testemunhos, registrado por Alberto Bonifácio, tiramos algumas reflexões úteis para melhor compreendermos a atual presença da Santíssima Virgem Maria, ainda hoje, entre Seus filhos.

«Nossa Senhora veio aqui muito antes de mim, há mais de 22 anos... Naturalmente, Mediugórie, hoje, não é como no início, mas Nossa Senhora continua presente aqui, e Seu Amor materno permanece o mesmo... Também Suas palavras não mudaram. Nós podemos e devemos mudar e melhorar, mas a Santíssima Virgem não precisa mudar.

Os videntes vêem Nossa Senhora numa dimensão tridimensional, podem tocá-La, ouvi-La, falar com Ela como nós falamos uns com os outros. Ver Nossa Senhora com os olhos é, seguramente, uma graça, um grande dom, mas quando os videntes Lhe perguntaram por que não aparece a todos, Ela respondeu com palavras bíblicas: «*Bem aventurados os que acreditam sem terem visto*» (Jo 20,29). Não podemos pensar que se vissemos Nossa Senhora acreditaríamos mais. A fé não entra pelos olhos; a fé está na dimensão do coração e do Espírito. Pode-se encontrar, experimentar e também amar Nossa Senhora profundamente sem vê-La com os olhos do corpo.

Em Mediugórie, Nossa Senhora nada revela de novo.

Não satisfaz nossa curiosidade, não prediz o futuro, não nos assusta, simplesmente nos dirige convites. Mediugórie hoje é um sinal de que Deus está procurando o homem, porque o homem tem necessidade d'Ele. Mediugórie é a voz de Deus no Éden, dirigida a Adão: «Onde estás? Homem, por que te escondes de Mim? Por que tens medo de mim?» Não devemos, portanto, esperar conhecer algo de novo aqui, mas devemos começar a viver aquilo que já sabemos.

Alguns sustentam que o cristianismo está hoje em crise. Não é verdade. Os cristãos é que estão em crise, porque o cristianismo não é uma ideologia, mas é uma Pessoa. Aos que dizem que o cristianismo está envelhecido e nada mais tem a dizer a este mundo, eu direi que o cristianismo ainda não foi

descoberto. Não foi descoberta sua força, a força de Jesus.

Jesus pode dizer a todos nós cristãos, como disse a Filipe: «*Estou convosco há tanto tempo e ainda não me conheceis!*» Nossa Senhora veio aqui para que conheçamos melhor Jesus, porque só assim podemos conhecer-nos melhor a nós próprios.

Deus e Nossa Senhora vêm procurar-nos porque nos amam.

Geralmente, nós rezamos a Deus, mas ousarei dizer que também Deus reza por nós... Por meio de Nossa Senhora, hoje, Deus intercede para que nós acreditemos nEle e O amemos, porque, tal como temos necessidade do Amor de Deus, também Deus tem necessidade de nosso amor, de nosso coração e de nossa confiança.

Algumas mensagens de Nossa Senhora não são certamente atraentes, fáceis, cômodas. Nossa Senhora veio aqui para desacomodar-nos, para conduzir-nos pelo caminho da salvação, o caminho da vida e indicar-nos uma estrada, contudo, sem asfalto, cheia de pedras, dura e estreita.

As Aparições da Santíssima Virgem não são uma invenção, nem uma fantasia.

Se lermos a Bíblia, veremos como toda a nossa fé está fundada em Aparições. A Bíblia está cheia de aparições, de visões, de revelações. Elas, portanto, não são algo impossível. A única diferença entre Lourdes, Fátima e Mediugórie é que Nossa Senhora aparece aqui hoje... Não sei onde aparecerá amanhã. Penso que uma Mãe não pode estar calada e parada. Nossa Senhora foi assunta ao Céu, mas não está «aposentada»... O Amor que tem a cada um de nós impele-A a vir a nós e a falar-nos.

Deus douu-Se todo e pede-nos tudo.

Nos primeiros dias, e também nos primeiros anos das aparições, havia um entusiasmo mais forte, como é natural em todas as acontecimentos da vida. É fácil entusiasmar-nos um dia, um mês, um ano, mas é preciso crescer sempre, lutar sem desfalecer. A vida é uma luta, sobretudo espiritual, uma dura luta para permanecermos no caminho que nos leva a Deus. Contudo, para esta batalha, Nossa Senhora dá-nos os instrumentos eficazes que devemos saber usar... Podemos ler todas as Mensagens da Rainha da Paz, mas se não as escutarmos ou, se depois de cinco minutos as esquecermos, de nada nos servem.

As mensagens são um pouco repetitivas.

É uma frase que freqüentemente se ouve dizer. É verdade. Também eu estou tentado perguntar a Nossa Senhora: «Por que não me dizeis coisas novas, algo sensacional, que nunca tenha ouvido...». Mas, depois, compreendo que o problema não está na mensagem ou na palavra pronunciada por Nossa Senhora, mas em mim, em meu coração egoísta. Em meu coração desejava que Nossa Senhora resolvesse o que eu devia resolver. As Mensagens são como os sinais que indicam o caminho, mas se

nós nos metemos por um atalho, em vez de tomarmos a estrada indicada, não mais chegaremos a onde queríamos ir. Ninguém pode substituir-nos, ninguém pode viver em nosso lugar, ninguém pode sofrer ou morrer em nosso lugar. Cada um de nós é convidado a responder pessoalmente a Deus e dizer-Lhe «sim ou «não».

Deus tudo pede de nós, é muito exigente.

Deus tudo pede de nós, porque deu-nos tudo. Deu-nos tudo de Si mesmo, todo o Seu Amor, Sua vida. Como encontrar a Deus? Basta desejar encontrá-Lo.

Certa vez, um discípulo perguntou a seu mestre espiritual: «Como posso encontrar Deus? Li muitos livros e corri o mundo inteiro, mas não O encontrei». Então o mestre levou-o junto a um rio, segurou-o pela cabeça e mergulhou-a na água, tendo-a bem segura. O jovem tentava inutilmente libertar-se. A certo ponto, o mestre tirou-a para fora da água e perguntou-lhe: qual foi o seu maior desejo quando estava dentro da água? O discípulo respondeu: «Ar». Então o mestre respondeu: «Quando você desejar Deus da mesma maneira, com vontade firme, seguramente O encontrará».

Não podemos enganar nossa alma. A alma busca Deus porque saiu da mão e do coração de Deus. Quando não percebe Sua presença, dá sinais de nervosismo, sente-se perturbada. Basta reconhecer estes sinais. É a alma que grita em nós, uma alma emagrecida que procura seu alimento, procura Deus.

Nossa Senhora pede uma fé forte.

Convida-nos à fé que não é auto-sugestão, mas o abrir a porta a alguém, abrir a porta do coração. O medo é contrário à fé. Às vezes, também entre os fiéis, encontra-se alguém que tem medo do passado, do futuro, da doença; que tem medo do número 13, do gato preto, etc. Tem medo porque, quando há diminuição da fé, aumenta a superstição. É assim que alguns cristãos se tornam ridículos.

Se não estivermos perto de Deus, haverá medo de tudo. Porém, se o teu Deus é Onipotente, de que deverás ter medo? Tudo está em Suas mãos: toda a história, todo o Universo, assim como tua vida e tua morte.

Como diz Santo Agostinho: *Deus criou-nos sem nós, mas não quer salvar-nos sem nós, sem o nosso sim.* Muitas pessoas que vêm a Mediugórie dizem ter encontrado paz e conseguido rezar melhor. O problema nasce quando regressam a casa... Nossa Senhora é sempre igual: na África, na América, na Itália, em Mediugórie. Nós é que mudamos! Talvez estejamos com Deus apenas cinco, dez minutos, uma hora... Depois, deixamos Deus na Igreja e partimos sozinhos para viver nossa vida quotidiana.

Para que rezar? Deus tem necessidade de meu coração.

A oração é o alimento de nossa fé. Tanto rezo quanto creio: um e outro caminham juntos. A oração é apenas um meio, não um fim. Rezar por rezar não tem sentido, porque Deus não tem necessidade de minha oração. Deus tem

necessidade de meu coração, de minha vida, tem necessidade de mim.

É mais fácil dar a Deus a oração do que o próprio coração. A oração é um instrumento que prepara o terreno. Se não houver oração em minha vida, não existirá espaço para que Deus possa vir a mim. Deus sabe esperar. Quando me encontra, não me pergunta: «Que fizeste? Porque pecaste? Onde estiveste?» É isso que Ele pergunta: «Crês em Mim? Amas-Me?». Substancialmente, Deus não está interessado em nossos pecados, mas em nós próprios.

Nossa Senhora aproxima-Se de nós com grande respeito.

Não nos obriga, não nos força, mas convida. Nunca nos diz: «vocês devem», mas, sim: «*Inclino-Me diante da liberdade de vocês.*» Se pensamos que é melhor pecar, podemos também pecar, ninguém pode constranger a não pecar, ninguém o pode impedir. Todo pecado é uma realidade que atrai, algo que promete muito. Nenhum pecado exteriormente é feio, mas dá-te pouco e, por fim, toma-te tudo, prende-te numa rede da qual só a Graça de Deus pode libertar-te.

Mediugórie: o confessionário do mundo.

Nossa Senhora convida-nos, sobretudo aqui, à Confissão. De fato, hoje se diz que Mediugórie é o confessionário do Mundo. Ultimamente, a Confissão entrou em crise porque se perdeu a consciência do pecado. Se, de fato, Deus não existe, não existe o pecado... O pecado é uma realidade espiritual que interfere em nossas relações, em nossa vida e passamos a viver somente as conseqüências, mas não vemos a causa do nosso nervosismo e da inquietação que o pecado provoca em nós. Assim, os confessionários estão vazios e as clínicas psiquiátricas, cheias, porque, descuidando-se do espírito do homem, de seu coração, de sua realidade espiritual, descuida-se também do homem.

Nossa alma é como uma janela, como um vidro. Quando o vidro está iluminado pelo sol, vêem-se todas as manchas. Assim, também, quando nossa alma, nosso coração está iluminado por Deus, pelo Sol de Sua Graça, vêem-se todas as manchas. Por isso, os maiores santos sentiam-se os maiores pecadores. Não por humildade, mas pela verdade, porque viam-se melhor a si mesmos.

Nossa Senhora fala-nos de modo simples, como uma Mãe.

Ela nos ama, mas também sofre conosco. Sofre quando eu sofro e sente dores quando eu não A levo a sério, quando não A escuto, quando me afasto dEla. Suas Mensagens podem ser simples, podem até parecerem banais, mas a Mãe não veio aqui para fazer catequese intelectual ou teológica, veio para nos falar com palavras simples, com palavras de Mãe. Numa família onde os filhos estão no caminho certo, os pais não têm necessidade de falar, de repetir, de aconselhar. Mas quando os filhos enveredam por um caminho errado, os